# DOM QUINTINO
# E O CINQÜENTENÁRIO DE SUA MORTE

*Fernando Câmara*

O Ceará sempre foi conhecido como um dos Estados mais católicos do Brasil.

Nos primórdios da colonização teve o seu batismo com sangue de mártir — o jesuíta Francisco Pinto — trucidado pelos silvícolas na região da Ibiapaba, quando tentava a sua catequização.

Aquele sangue derramado em terras cearenses fez florescer em seu povo a religiosidade cristã, tornando-a, através dos tempos, uma das características de nossa gente.

Outros fatores também concorreram para isto: as missões religiosas constantemente realizadas em todo o Nordeste brasileiro, após o desbravamento de nossos sertões e a fixação do homem em nosso meio.

Beneméritos capuchinhos, como verdadeiros bandeirantes da fé, partiam do Convento da Penha, em Pernambuco, levando a palavra de Cristo aos mais distantes rincões, e, durante estas missões, ocupavam-se, ainda, na construção de igrejas, cemitérios e até mesmo casas de caridade.

Dois deles marcaram época e seus nomes permanecem vivos na memória do povo cearense: Frei Vital de Frascarole, popularmente conhecido como Frei Vital da Penha, e Frei Serafim de Catânia, cujo nome está ligado à história de Quixeramobim, por ter sido o construtor da original capela do cemitério dessa cidade, durante uma de suas missões.

Outro missionário do hábito de São Pedro, Padre Dr. José Antônio Pereira Ibiapina, o famoso Padre Ibiapina, teve igualmente destaque na vida missionária como pregador e benfeitor. Também se vincula ao passado desse município: antes de tomar ordens sacras foi o seu 1.º Juiz de Direito.

A formação religiosa cearense começa a solidificar-se quando a nossa então Província adquire foro de Bispado, com a criação da Diocese cearense em 1854, e a posse do 1.º Bispo, Dom Luiz Antônio dos Santos, em 1861.

É fundado o Seminário da Prainha e a sua administração entregue aos abnegados Padres Lazaristas.

Não faltam candidatos à vida eclesiástica, e no dia 30 de novembro de 1867, data consagrada ao Apóstolo Santo André, Dom Luiz Antônio dos Santos tem a grata satisfação de conferir o presbiterato à primeira turma de alunos do tradicional seminário.

São doze sacerdotes, como doze eram os apóstolos de Jesus, que vão trabalhar na messe cearense.

Foram eles: Padres Manuel Alexandre da Costa, José de Souza Bezerra, José Maria Conde Júnior, Antônio Alexandrino de Alencar, Raimundo Firmino de Souza, Pedro Alves de Araújo, Francisco Inácio da Costa Mendes, Salviano Pinto Brandão, Thomé Alves de Carvalho, Manuel Lima de Araújo, Germano Antenor de Araújo e Manuel Silvestre Ferreira.

Um deles dirigiu durante quarenta anos o destino de nossa Paróquia, e para ficar em Quixeramobim recusou a Mitra do Pará, onde deveria suceder ao erudito Dom Antônio Macedo Costa, quando este foi promovido para a Sede Primacial da Bahia.

Refiro-me ao Padre Salviano Pinto Brandão, mais tarde Monsenhor e o responsável pela vocação religiosa do nosso homenageado de hoje, o saudoso e inesquecível conterrâneo, Dom Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva, 1.º Bispo do Crato e fundador da Congregação das Filhas de Santa Teresa.

Recuemos aos idos de 1881, quando o velho Seminário da Prainha tinha como Reitor o Padre Pedro Augusto Chevalier e o Bispo Dom Luiz Antônio dos Santos havia sido transferido para o Arcebispado da Bahia.

Quatorze jovens apenas eram matriculados naquele ano, no tradicional Seminário de Fortaleza: Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva, José da Costa Pereira, Ananias Ferreira Magalhães, Francisco Valdivino Nogueira (que se tornaria conhecido depois como grande orador sacro), José Rodrigues de Pinho, Henrique Raulino Mourão, Melquíades Augusto de Souza Mattos, Manuel Fernandes da Silva, Joaquim Vitoriano Pinheiro, Félix de Araújo Mascarenhas, Antônio Lúcio Ferreira (mais tarde vigário de Quixadá), Carloto Fernandes da Silva, Leopoldo Linhares e Acúrcio Maria de Araújo.

O futuro Bispo do Crato tem o número 406 na matrícula e a sua vocação sacerdotal já fora profetizada pelo missionário capuchinho, Frei Serafim de Catânia, durante uma de suas missões em Quixeramobim.

Vejamos como isto aconteceu.

Em 1869 construía-se no cemitério daquela cidade a sua artística e original capela sob a direção do dinâmico capuchinho.

Homens e mulheres trabalhavam febrilmente na monumental obra, hoje lamentavelmente entregue à sua própria sorte.

Na hora da refeição algumas mulheres levavam o almoço para os trabalhadores, e, entre estas, encontrava-se D. Maria Cândida Moreira (Dona Mariquinha), esposa do Major Cândido Moreira, que se fazia acompanhar do garoto Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva, filho adotivo do casal.

Em uma dessas ocasiões encontra-se com o missionário que ao defrontar-se com a criança profetizou: "Mulher, cuida bem deste menino que um dia será grande figura da Igreja."

Como seminarista, Quintino conquistou logo a amizade e a confiança dos superiores, que em pouco tempo o nomearam regente de seus próprios colegas. No desempenho desta função se portava com tanta seriedade e dedicação que mais parecia um mestre de noviços.

Depois de concluir os cursos de filosofia e teologia coube a Dom Joaquim José Vieira, 2.º Bispo do Ceará, conferir o presbiterato ao Padre Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva, em solenidade religiosa realizada na Igreja da Prainha, no dia 19 de junho de 1887.

Era o 232.º aluno do Seminário de Fortaleza que alcançava o sacerdócio e a sua primeira missão foi a de vigário-cooperador do Padre Manuel Félix Arnaud, em Missão Velha.

Tanta estima e consideração tinha Dom Joaquim José Vieira pelo jovem sacerdote que, ao recomendá-lo ao vigário daquela freguesia, assim se expressou: "Mando-lhe para seu coadjutor um anjo, a pérola de meu seminário."

Pouco tempo permaneceria o Padre Quintino em Missão Velha, pois, reaberto o Seminário do Crato, era o ilustre quixeramobiense designado para integrar-lhe o Corpo Docente. Mais tarde dele seria também o Reitor.

Diz o saudoso Padre Azarias Sobreira, em seu trabalho, *Dom Quintino Centenário*, que em certa ocasião Dom Joaquim José Vieira o nomeou vigário de Iguatu.

Obedecendo à determinação do Diocesano, o Padre Quintino foi àquela cidade e tomou posse do cargo, mas logo escreveu a Dom Joaquim pedindo licença para deixar o Ceará. Queria ir para o Amazonas. Talvez como missionário.

A resposta do pastor cearense foi rápida e por demais honrosa: "Não é a padres de seu estofo que se dá autorização para abandonar a Diocese."

Algum tempo depois o nomeava vigário do Crato, a mais difícil Paróquia da Diocese, tendo em vista abranger também Juazeiro do Norte com o seu problema religioso.

No desempenho desta espinhosa missão o Padre Quintino foi de uma abnegação e dedicação total aos seus paroquianos. Era assíduo no púlpito de sua Matriz e no confessionário, não deixando jamais de atender aos chamados dos moribundos, em viagens penosas, feitas no lombo das cavalgaduras, o único transporte existente na época.

Quando a Santa Sé indicou o seu nome para Bispo de Teresina, no Piauí, respondeu negativamente ao honroso convite, dizendo "que era um padre sem família, e portanto de origem por demais humilde, e que era um ignorante".

Antes, já tinha ouvido o parecer de Monsenhor Salviano Pinto Brandão, vigário de sua terra natal, a quem devia sua vocação religiosa, e sacerdote infenso a honrarias, com vocação mais para o claustro do que mesmo para o clero secular.

No primeiro quartel deste século o território cearense já se achava bastante povoado e a sua vastidão não permitia mais que um só Pastor pudesse cuidar do seu rebanho, dando-lhe a assistência necessária.

Dom Manuel da Silva Gomes, 3.º Bispo do Ceará e depois seu 1.º Arcebispo Metropolitano, expõe o angustioso problema à Santa Sé.

O Pontífice Reinante, Papa Bento XV, resolve então pelas Bulas *Catholicae Eclesiae* e *Catholicae Religionis Bonum* criar as Dioceses do Crato e Sobral, respectivamente, desmembradas do Bispado do Ceará.

Trata-se agora de escolher os bispos das novas dioceses.

Para Sobral, saiu eleito um ilustre filho da terra, Padre Dr. José Tupinambá da Frota, antigo vigário da Princesa do Norte.

O Padre Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva, vigário do Crato e que já havia sido agraciado com o título de Monsenhor e Camareiro Secreto do Papa, foi indicado para o Bispado cratense.

Novamente tentou esquivar-se da honraria, mas desta vez é o próprio Monsenhor Salviano Pinto Brandão que, vendo nesta escolha um chamado de Deus, o aconselha a aceitar a Mitra da nova Diocese.

Era o sexto cearense elevado ao Episcopado Brasileiro, em uma lista hoje de 32 Bispos, que se inicia em 1865, com Dom Manuel do Rego Medeiros, Bispo de Pernambuco, e termina, no momento, em Dom Newton Holanda Gurgel, por coincidência Bispo Auxiliar do Crato, nomeado pelo atual Pontífice João Paulo II e também o seu sagrante.

Recebeu Dom Quintino a sagração episcopal, em Salvador, das mãos de Dom Jerônimo Thomé da Silva, Arcebispo Primaz da Bahia e ilustre cearense de Sobral, no dia 31 de outubro de 1915, data de seu aniversário.

Inicia o seu episcopado quando o Ceará enfrentava os efeitos de uma terrível seca, mas isto não impediu que o seu rebanho lhe tributasse grandes homenagens e demonstrações de carinho, quando da sua chegada ao Cariri.

A nova função em nada modifica a sua humildade e reconhecida pobreza franciscana. Vive sem qualquer conforto material em uma existência toda voltada para o bem da sua Diocese e de seu povo.

Não se esquece também de seus pais adotivos, Major Cândido Moreira e sua esposa, D. Maria Cândido Moreira, Dona Mariquinha como sempre foi conhecida em Quixeramobim.

O vigário Monsenhor Salviano Pinto Brandão já havia falecido em agosto de 1915, não tendo a alegria de ver o discípulo sagrado bispo em outubro daquele mesmo ano.

Na primeira visita de Dom Quintino a Quixeramobim, as autoridades locais prepararam grandes homenagens e o ilustre bispo ficou hospedado no sobrado que hoje abriga a Prefeitura Municipal.

Conta-se que, no dia da sua chegada, encontrava-se o bispo debruçado em uma das varandas, olhando para a grande praça, quando vislumbra os seus pais adotivos, que, velhinhos, apoiados um no outro, vinham visitá-lo.

O bispo desce incontinenti as escadarias, vai ao encontro do ditoso casal e, depois de beijar-lhes as mãos, os traz em sua companhia.

Quando Deus os levou para o mundo melhor, Dom Quintino veio pessoalmente oficiar na Matriz da cidade a missa de sétimo dia.

Um desejo seu que nunca se realizou: celebrar a missa de Santo Antônio na decorrência da sua tradicional festa.

O vigário Cônego Dr. Aureliano Mota, desconhecendo talvez esta sua vontade, nunca o convidou.

Como Bispo do Crato, Dom Quintino, além das suas intensas atividades pastorais, foi homem de grandes realizações: reabriu o seminário, atraindo novas vocações, fundou o Colégio Diocesano e o Colégio de Santa Teresa, além de criar a Cooperativa de Crédito do Cariri, que funcionava como o banco da região.

Não se pode negar, porém, que o seu maior feito foi a fundação da Congregação das Filhas de Santa Teresa, hoje espalhadas em diversos Estados do Brasil e beneficiando inclusive a sua terra natal.

Anteriormente, havia tentado a vinda de diversas ordens religiosas para a sua Diocese, não obtendo, todavia, êxito nesta missão.

Teve então a feliz idéia de fundar uma congregação feminina para cuidar da formação religiosa da juventude diocesana.

Para alcançar este nobre ideal lutou como um bravo e venceu como um herói ao obter do Papa Pio XI, em 19 de janeiro de 1926, a sua aprovação.

Madre Ana Couto foi a 1.ª Superiora Geral da Congregação das Filhas de Santa Teresa, e, quando Deus a chamou para a Pátria Celestial, teve como sucessora Madre Teresa Machado. Depois foi a vez de Madre Maria Rodrigues Palmeira.

Atualmente a Congregação é sabiamente dirigida por Madre Maria Paula Almerinda Saboya de Alencar Bezerra, cuja presença nesta solenidade é motivo de muita alegria e satisfação para todos nós quixeramobienses.

Ao reverenciarmos nesta data a memória de Dom Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva, quando decorre meio-século de seu falecimento, rendemos graças a Deus Pai, em ter sido Quixeramobim uma das cidades agraciadas com a presença das Filhas de Santa Teresa.

É o reconhecimento pelo grande presente que nossa cidade natal deu, não só ao Crato, mas a toda a Igreja, que se rejubila com esta nova família religiosa!